



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Reanimação Cardiopulmonar Em Recém-Nascidos Com Prematuridade Tardia

Autores: FERNANDA CRUZ DE LIRA ALBUQUERQUE (ISEA); ANA RAQUEL VILAR (ISEA); ALINE SILVA SANTOS SENA (ISEA); DENISE MARIA RAMOS DE AMORIM ALBUQUERQUE (ISEA); FLÁVIO JOSÉ PEREIRA DE SOUSA (CESED); TEREZA RAQUEL BRITO DE AMORIM (ISEA)

Resumo: Introdução: A prematuridade tardia diz respeito ao recém-nascido (RN) com idade gestacional entre 34 e 36 semanas e seis dias. O total de nascimento de neonatos deste grupo tem aumentado progressivamente, sendo referido como uma “nova epidemia”. Devido à imaturidade há grande morbimortalidade nesta população, existindo controvérsias quanto à aplicação de algumas práticas de reanimação. Objetivo: Identificar a prevalência de reanimação cardiopulmonar em RN com prematuridade tardia. Métodos: Estudo do tipo transversal e retrospectivo realizado na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de agosto a setembro de 2014. Amostra constituída por 79 prematuros, nascidos de outubro a dezembro de 2013. Para coleta de dados (informações dos prontuários) foi utilizado um formulário confeccionado pelos autores. Esta pesquisa foi aprovada do Comitê de Ética do CESED e análise dos dados realizada pelo programa SPSS v.17. Resultados: A maioria da amostra foi do sexo masculino (57%), de apresentação cefálica (83,5%), nascidos de parto cirúrgico (51,9%). Em 10% da população foi indicada a reanimação, 51,3% nasceram com baixo peso. No que se refere ao período gestacional, as infecções genitourinárias foram as mais prevalentes (20,3%). Considerando a indicação de UTIN como indicador de maior morbidade neonatal, 10,1% dos RN tiveram esta indicação e em 2,6% foi indicado a ventilação mecânica, na amostra não houve associação das infecções maternas com o trabalho de parto prematuro. A maioria das genitoras era proveniente de zona rural, podendo ser esta uma limitação para o diagnóstico precoce de infecções genitourinárias, entre outras intercorrências gestacionais evitáveis e de risco para o parto prematuro e reanimação neonatal. Conclusão: O RN com prematuridade tardia apresenta alta prevalência de reanimação sugerindo a necessidade de maior atenção à gestação, visto que a maioria dos fatores de risco são preveníveis ainda na atenção básica.